

Carta sobre Escrita – 21

Caras/os

Jovens Escritores Africanos

Quando um jovem escritor me diz que está a pensar escrever um romance ou, pior ainda, que já está a escrever um romance, eu tremo. Porque um romance é, como em arquitetura, um arranha-céus. Um jovem arquiteto começa por desenhar um arranha-céus? É claro que não. Um romance é uma obra de fôlego longo, exige muito investimento em trabalho com resultado incerto e supõe o domínio de muitas técnicas: a construção de uma intriga, a montagem de um diálogo eficaz, o poder de descrição de um objeto ou pessoa ou paisagem, a caracterização de personagens, o domínio dos tempos curtos e longos, a exposição dos efeitos da tomada de decisões... e assim por diante.

As narrativas de ficção costumam ser classificadas segundo a dimensão: micro-conto, conto, novela e romance. Não há um limite dos tamanhos, por exemplo de páginas, entre o conto, a novela e o romance, mas também não é necessário. O que aqui importa e é aconselhável, na ficção, é começar por narrativas mais curtas, aprender aí a dominar as técnicas do ofício e só depois lançar-se para o tal arranha-céus... se tiver capital literário para um tal empreendimento. Corre-se menos risco de ter deitar fora muito trabalho que não levou a lado algum.

Também é importante referir que um romance, e mesmo um conto ou uma novela, não servem para o autor dizer o que quer dizer, mas para “mostrar” algo que o autor põe à disposição do leitor para este tirar as suas conclusões. Daí a importância de o autor dominar as técnicas da escrita de modo que o leitor se debata com os problemas que o autor lhe apresente e, já agora... que o leitor perceba o ponto de vista que o autor dá ao seu texto. Porque uma narrativa é composta por dois elementos essenciais: os factos e o ponto de vista. E o ponto de vista é a chave da narrativa.

Eduardo Lourenço, talvez o maior ensaísta português do século XX, disse um dia que ainda não compreendíamos a guerra que Portugal manteve nas suas colónias porque ainda não se tinham escrito suficientes romances sobre ela. Sim, um romance, embora seja ficção, é uma forma de dar a conhecer a realidade. E de dá-la a conhecer envolvendo o leitor na ação, levando-o pelas tripas para dentro da intriga, obrigando-o a tomar posição emocional sobre o que acontece na narrativa. Quer isto dizer que uma obra de ficção não é “apenas” ficção: é uma ficção que nos dá a perceber a realidade. É aí que se revela o grande artista.

Nada disto é fácil. Eu sei que houve (ainda há?) uma corrente literária (o “novo romance”) que desprezava os factos, logo também o ponto de vista sobre eles, para se focar só, ou quase só, sobre a arte da construção da escrita. Mas, ao mesmo tempo, havia quem anunciasse a “morte do romance”. Estou talvez a aproximar demasiado as duas coisas, mas a verdade é que a ressurreição do romance e a sua nova força não passa, nem de longe, pelo esquecimento da história, de uma história bem contada. Repito: bem contada.

Por uma razão muito simples: a nossa mente é naturalmente narrativa, alimenta-se de histórias e passa o tempo a criar histórias. Adora histórias. Sobretudo se bem contadas. E aqui é que está, repito, o eixo deste assunto: bem contadas.

Aqui levanta-se um problema suplementar: há já muito boas histórias muito bem contadas. Daí ser muito importante lê-las, pois elas são os verdadeiros mestres que nos podem ensinar o segredo do ofício, apesar de não haver verdadeiros segredos, pois cada autor tem de construir o seu. Já aqui falámos da importância da leitura, não é verdade? Mas a quantidade de boas histórias bem contadas que se encontram na Biblioteca universal traz-nos um segundo efeito: qualquer livro que possamos lançar no oceano da literatura é como um pequeno barco no meio de muitos navios de grande porte. Essa é outra razão (ou ainda a mesma?) para o jovem aprendiz não começar a escrita pelo romance.

Termino, que a conversa já vai longa, com uma proposta, penso que honesta: ler um bom romance vendo como é que o seu autor resolveu os problemas de que aqui se fala. Ou seja: o que diz? e como diz? O que faz com que seja um bom romance?

Boas leituras para boas escritas.

Setembro de 2023

José A. Jana